

Corações ao alto

PELO

Capitão Mantas Massano

INFELIZMENTE não me tenho enganado nas minhas profecias acerca do que se prepara para o *desabamento* do que é legitimamente nosso em terras de além-mar, monumentos tantas vezes seculares conquistados pelo esforço, a bravura dos lusitanos, aos quais ainda corre nas veias o sangue do grande Viriato, que só por uma cilada conseguiu ser vencido.

Tenho usado da pena chamando a atenção dos fiéis portugueses, convidando-os a uma união sincera, leal, fora de lutas partidárias — esquerdas ou direitas — para defesa daquilo que nos pertence, em nome da justiça e do *código do direito das gentes*.

Juntei-me ao grupo dos portugueses amigos da sua Pátria e pela palavra escrita tenho feito convite para unir fileiras e seja qual for o sacrifício, colocarmo-nos ao lado desta Pátria mais de oito vezes secular, defendendo-a dos ataques dos seus inimigos, que são tantos, embora eu não saiba nem possa avaliar os motivos que tal justifiquem.

Quando há dias a imprensa diária anunciou *estar a ser preparada uma intervenção militar das Nações Unidas em Angola*, muito embora o meu desespero se tornasse maior não fiquei surpreendido.

E não fiquei surpreendido, porque não poderia acreditar que os nossos inimigos *desarmassem*, deixando-nos em paz dentro daquilo que nos pertence, quer na metrópole quer no ultramar.

Se em todos os tempos houve renegados portugueses, é hoje muito maior o seu número que, enfileirado com os *inimigos de fora*, está preparado para a derrocada da nossa soberania, da legitimidade do que é nosso e ostenta a bandeira da Pátria afirmando a nossa legítima existência em vários cantos do globo terrestre.

Afirma a imprensa que — *nessa intervenção participariam forças da União Indiana, do Ghana, da Guiné de Sekou Touré, terroristas do Congo e renegados portugueses*.

De coração ao alto, todos os portugueses devem afirmar a essa horda maléfica que, desde o Minho ao Algarve e nas nossas ilhas no Atlântico, bem como nas costas ocidental e oriental da África, tal

como em Macau e Timor, não há um só português que não participe na defesa dos nossos direitos, da nossa soberania, do nosso património.

O meu apelo é extensivo a todos os filhos desta raça lusitana, esta gente heróica que fez a sua História com sangue, suor e lágrimas, que transformaram em *oiro de pura lei* as páginas dessa História tão admirável, tão brilhante a apontar os feitos dos portugueses que deram mundos ao mundo.

Mais do que em todos os tempos se devem pôr de parte as lutas partidárias, e seja qual for a cor política ou a religião da gente lusitana, ninguém deve faltar à chamada da Pátria para sua legítima defesa. Faço a minha exortação à mocidade, aos homens de qualquer idade para que se ponham com mais entusiasmo ao lado dos combatentes da primeira linha, como correm aos campos desportivos em dias de prélio entre os grupos da sua simpatia.

Arranque-se a *venda* que cobre os olhos da justiça, para

que esta veja que o prato da balança pende para o nosso lado.

Abafem-se as discussões acerca de partidos políticos e forme-se um só partido: a solidariedade entre todos os portugueses conscientes do papel a desempenhar para defesa dum Pátria que não está disposta a render-se, a entregar-se a *homens sem Pátria e sem Deus*.

Esqueçam-se as divergências entre situacionistas e oposicionistas; sejamos sim acérrimos defensores da melindrosa situação criada contra nós e opositores dos que ambiciosamente pretendem destruir a nossa lusitanidade. A palavra não basta para nos defendermos. Acima dela está a coragem de quantos desejam lutar em defesa de Portugal. Corações ao alto!

Curvem-se as bandeiras dos partidos e levantemo-nos *todos em massa* para salvação do que é nosso.

Proiba-se o tiro aos pombos

Uma campanha morigeradora em marcha

Já mais consegui compreender que satisfação possa colher-se da morte violenta de animais, especialmente dos inofensivos e indefesos e muito particularmente dos pombos, essa delicada ave que foi escolhida para símbolo da Paz, do Amor, da Condição, que se sublimou ao representar o Espírito Santo!

Mas vá que se desprezem todos os símbolos, vá que se eleguem serem sacrificados, diariamente, milhões de outros animais, também inofensivos, para o Homem, Rei da Criação, alimentar-se; que é uma lei fatal da Natureza, essa de os animais terem de matar-se uns aos outros para a sua sobrevivência; que talvez por essa lei inexorável se consiga o eterno equilíbrio das múltiplas raças que vivem na Terra.

Os matadouros, porém, não são, que me conste, locais de prazer, de exibicionismo, de passagem de elegâncias! Os que ali *matam*, fazem-no no exercício de uma profissão, detestável, sim, mas uma profissão com que se angaria o Pão de famílias. Essa outra espécie de *magareles*, escondem-se para matar. Esses *magareles* são anónimos, escorrem sangue das mãos e do rosto, cheiram, nauseabundos, à carne retalhada, tresandam a morte, mas não fazem do caso um es-

pectáculo público, ainda por cima chamado Desporto... desporto elegante! A sua presença de carrascos ensanguentados talvez fizesse perder os sentidos a muitos desses elegantes que matam, cobardemente, aves inofensivas e, afinal, o gesto da choupa e o levantar da arma no terreno do concurso são, ambos, actos de *magareles*! Não compreendo o deleite que se possa experimentar a abater umas pobres aves, anquilosadas, mas ansiosas de liberdade, sobretudo porque os seus carrascos nem podem alegar que necessitam delas para matar a fome!

Já tenho surpreendido no rosto de muitos dos meus semelhantes um risinho de soberano desdém quando me pronuncio contra esse espectáculo de injusto morticínio; já ouvi que se os pombos não morressem num concurso de tiro morreriam de pescoço torcido com funeral de caçarela e lágrimas de cebola; que me chamaram *piegas*; que me atribuíram sensibilidade doentia, etc., etc. Agradeço a Deus haver-me feito assim e considero fraca razão cometer erros só porque outros os cometem.

Acordemos, *antes*, que o *«feito»* é coroado a seguir com enormes taças, com elevadas quantias, com parangonas jornalísticas, muitas fotografias, tudo impró-

O Sr. Ministro de Estado adjunto à Presidência do Conselho faz a sua comunicação, que foi atentamente ouvida pelos portugueses.



A integração económica do espaço português foi abordada numa conferência do ministro de Estado

No Palácio de S. Bento, o ministro de Estado, sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, fez no dia 3 do corrente, à noite, uma importante comunicação aos representantes dos Órgãos de Informação acerca das providências tomadas pelo Governo para a integração económica do espaço português.

O ministro começou por recordar os propósitos anunciados pelo Governo em Setembro de 1961 e a promulgação do Decreto-Lei n.º 44.016, em Novembro, depois de o projecto de lei e o estudo em que se fundamentou terem sido submetidos à apreciação pública e ao exame crítico das instituições económicas de aquíem e de além-mar.

E prosseguiu: Quis o senhor Presidente do Conselho que fosse eu ainda quem, um ano depois, desse conta ao País das medidas agora promulgadas para a efectiva formação de uma economia nacional no espaço português.

Não estamos perante uma revolução da vida nacional, bem ao contrário: a caminhada de agora recebe os seus impulsos do passado e é o cumprimento de um voto secular do povo.

Mas, trate-se, embora, de uma evolução, eu tenho a firme esperança que nos lançaremos com ardor e fé revolucionária nesta tarefa de levar ao fim a missão histórica que é a nossa.

As minhas palavras de hoje têm um só intuito e este é o de lembrar que mal avisados andaríamos se nos contentássemos com ver na formação de um só e vasto mercado português uma operação de técnica económica, embora da maior envergadura. Muito mais do que o aumento de riqueza material — que aliás só por si a justificaria — está em causa a nossa própria concepção nacional e, por via dela, a Pátria Portuguesa.

A política proposta é, assim, a projecção inequívoca, no plano da economia, de uma atitude, de

um conceito unitário da Nação. E só poderá ter êxito se a Nação reivindicar, para si, a autoria dessa política e se da sua execução tratar como amorosamente se cuida de um filho — testemunho do passado que o presente entrega ao futuro. O Governo crê no triunfo por estar certo de ter sido o intérprete da Nação. E esse é o seu orgulho.

E prosseguiu: «Mais do que uma exposição de problemas económicos e das soluções para eles encontradas, eu queria que as minhas palavras desta noite fossem um apelo entendível por todos os portugueses pois que para todos isto através dos órgãos da imprensa que vieram aqui em afirmação clara do interesse que lhes merece tudo o que é português e é serviço de Portugal.

Por isso procurei fazer a apresentação, mais técnica e pormenorizada das medidas que traduzem esta primeira fase da unificação dos mercados, nas notas fornecidas ao público e largamente divulgadas, uma em 26 de Agosto, outra hoje. Isso justifica que, neste momento, só enuncie os objectivos gerais dessas medidas e as lembre, apenas, naquelas dos seus aspectos que mais importem à compreensão, por todos, da razão e do significado que para a vida do País tem a sua integração económica».

O sr. dr. José Correia de Oliveira referindo-se, depois ao progresso da ciência e da técnica de produção e à necessidade de formação de vastos espaços para constituírem mercados; às dúvidas que podem levantar-se quanto à viabilidade e ao interesse da integração do espaço português fundadas em razões de duas ordens: na descontinuidade territorial, por um lado e, no seu diferente desenvolvimento económico, por outro.

O ministro esclareceu o primeiro ponto, afirmando:

«Creio que esta complementariedade constituirá um factor de aglutinação das economias regionais portuguesas, de força bem maior do que a possam ter os polos de desenvolvimento económico, situados fora das nossas fronteiras, força desses polos que naturalmente se exerce não apenas no sentido do desmembramento da Nação mas, também e imediatamente, no da pulverização das próprias regiões.

M. A. P.

Conclui na 2.ª página

(de Lãs para tricot
Depósito (e das Malhas «Aéfe»

ARMÉNIO Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 28575 PPC

A conferência do ministro de Estado

Conclusão da 1.ª página portuguesas. Aliás, se o poder de atracção dos centros de desenvolvimento económico fosse, por si só, determinante da delimitação das fronteiras e dos mercados nacionais, outra e muito diferente seria a geografia política e económica do mundo».

E prosseguiu:

«Resta-nos, agora, considerar a razão das dúvidas levantadas pelo receio de que o processo de integração provoque o esmagamento económico das regiões mais atrasadas.

Se tal pudesse acontecer, teríamos, na verdade, de renunciar ao intento, pois que, além do mais, para nós — e isto nos separa das teorias de dominação colonial — a Nação é uma só e dentro dela todos são iguais. Daí que o nosso próprio conceito político de unidade exija o crescimento económico equilibrado de cada uma das parcelas da Pátria Portuguesa.

O risco das regiões mais evoluídas favorecer, de resto, a realização deste propósito, pois que só compra quem pode pagar; e para pagar é preciso produzir.

O risco do esmagamento económico das regiões mais atrasadas não está na integração dos mercados mas no processo de a realizar. Se na verdade nos limitássemos a desmantelar as barreiras aduaneiras e entregássemos exclusivamente ao automatismo das forças do mercado a correcção de desvios e o estímulo à actividade económica das regiões mais atrasadas, então, sim, que poderíamos ver, na prática completamente frustrado o nosso objectivo de integração económica.

Mas não é, de todo, este o modelo que o Governo estabeleceu para a fusão dos mercados portugueses. No nosso processo, a integração realiza-se progressivamente e em perfeito sincronismo de duas acções convergentes — a política de desenvolvimento regional por um lado e a política de liberdade de circulação de mercadorias, por outro.

Poderemos e deveremos, assim, fazer beneficiar todo o conjunto e sobretudo as regiões menos desenvolvidas, do máximo estímulo que produzirem estas duas acções conjugadas: o fomento e a concorrência».

O sr. Dr. José Gonçalo Correia de Oliveira terminou a sua extensa e cuidada exposição referindo-se às medidas adoptadas, realçando a criação do Fundo de Fomento Económico e fazendo ainda oportunas considerações acerca da integração e da economia.

Para assistir a esta conferência foram convidados os jornais da Imprensa Regionalista, que ali estiveram em grande número, sendo o «Ecos de Cacia» representado pelo seu director sr. Manuel Damião.

Terminada a sessão, os jorna-

Associação do Rancho Folclórico «Jovens da Foz do Vouga»

CACIA NOTÍCIAS

Por motivo de se ausentar de Cacia o sr. Rogério Cabrita, que ocupa o lugar de secretário na Direcção do nosso Rancho, fica a substituí-lo o componente e nosso amigo Necas Damião, que passa, assim, de vogal do conselho fiscal para o referido cargo.

No próximo dia 30, o nosso Rancho tomará parte num cortejo de oferendas que se realiza em Cacia, a favor da residência paroquial. Logo que nos seja possível, daremos mais detalhes.

Está em organização um passeio fluvial, possivelmente à Torreira, para o dia 28, domingo, dando assim cumprimento aos Estatutos. Este passeio é oferecido aos componentes, famílias e a todos os sócios que desejarem. Oportunamente daremos informes. Podemos, no entanto, comunicar que contamos desde já com dois bons barcos mercanteis.

Os ensaios, que estiveram interrompidos durante três semanas, por motivo do ensaiador musical sr. Flávio Santos estar de férias, vão recomençar, havendo alguns números novos para entrar, números estes de fantasia e que esperamos serem de bom efeito.

Ajudem o nosso Rancho! Não deixem morrer a única coisa cultural que existe melhor, que sobrevive com muito poucas forças, na nossa terra! Esta, é uma verdade; «O Rancho precisa de vós, porque todos, cacienses, precisam do Rancho».

O Secretário

Vendem-se em Angeja

As seguintes propriedades, pertencentes a Albino Maria de Campos e família:

— Um pinhal e uma terra lavrada na Cruz.

— Um pinhal no Rego da Bicha. Tratar com Giselda Santos — Rua da Agra — Angeja. (2.1)

Explicador

Matemática e Física de 1.º, 2.º, 3.º e 4.º ano do curso Industrial e Liceal, a começar em 1 de Outubro p. f.

Tratar com Bartolomeu Conde — CACIA.

Mário Bismarck Soares
ADVOGADO
Rua do Crucifixo, 28-2.º
Telef. 27340 — LISBOA

Carteira Elegante

Fazem anos:

Hoje, dia 8, o sr. José Nunes Ferreira, de Cacia e residente em Lisboa; e a sr.ª D. Deolinda Simões Nogueira, 33 anos, esposa do sr. José Neves Pereira dos Santos, filha e genro do sr. Armando Nogueira da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria Augusta Simões Duarte, de Cacia e residentes na Foz do Douro (Porto).

— Amanha 9, a sr.ª D. Emília Ferreira Gonçalves, 38 anos, de Cacia e residente em Lisboa; o sr. Carlos Rodrigues Miranda, 35 anos, de Cacia e industrial na Póvoa do Varzim.

— No dia 10, o sr. Atalvivo Ribeiro da Fonseca, 53 anos, de Angeja e industrial de padaria em Santiago de Cacem.

— Em 11, a menina Maria Tezeta Filipe de Almeida, completa 3 primaveras, filha do sr. Fernando Nunes de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Filipe de Almeida, que são netinha, filho e nora do sr. Francisco Rodrigues de Almeida; e a sr.ª D. Maria Manuela Ventura Cirne, 25 anos, auxiliar de enfermagem no Posto Médico da Caixa de Previdência, em Aveiro, esposa do sr. Francisco Rodrigues Teixeira, empregado na Fábrica de Celulose, moradores na Quinta do Loureiro.

— Em 12, a sr.ª D. Maria Nunes da Silva, 52 anos, esposa do sr. Luís Carlos Escudeiro, 2.º sargento da Guarda Fiscal, aposentado, da Póvoa do Varzim; o sr. César Marques Capela, 38 anos, do Fontão e residente em Lisboa; e o menino Luís António Pereira de Almeida, completa o primeiro aniversário, filho da sr.ª Glória da Conceição Pereira de Almeida, residente no Cabeço de Cacia, e de seu marido sr. Geremias Nunes Branquinho de Almeida, de Angeja e militar em Angola.

— E em 14, a sr.ª D. Maria José Mendes Cardote Rodrigues da Cunha, esposa do sr. Dr. Fernando Rodrigues da Cunha, abalizado médico em Lisboa; e o sr. Laurentino Simões Aidos, empregado na Fábrica de Celulose, morador na Quinta.

O relógio da igreja

O relógio da torre não trabalha. Terá o seu maquinismo enferrujado com o tempo, ou estarão os seus ponteiros colados? Habitados como estamos a ouvir o bater repenicado das horas do relógio da torre, instrumento pelo qual se orienta a maioria da nossa gente que não pode dar-se ao luxo de possuir uma «cebolinha» sequer para saber a quantas anda, aqui deixamos a lembrança para que o concerto do mesmo não se faça demorar muito pela falta que faz a quem se regula por ele.

A falta de educação

Pasma-se com a educação e atitudes de certos rapazes e pessoas adultas que, nas ruas da freguesia, se servem de todos os pretextos para as suas grosserias e emprego dos mais reles palavrões, não respeitando nada nem ninguém. Chegamos a duvidar que o homem se distinga do animal pela inteligência.

Num destes dias pessoa nossa amiga informou-nos que, estando em sua casa, reparou que numa camionete que transportava entulho de uma obra vinham empoleirados na carga dois rapazes e dois homens que, ao avistarem um cão pertencente àquele nosso amigo que permanecia junto à porta da sua residência logo se resolveram a atacar o pobre animal com torções previamente escolhidos na carga, atingindo-o, alguns e outros indo de encontro à porta de sua casa, salvando-se por mero acaso, os vidros das janelas, vitimas já, outras vezes, de brincadeiras estúpidas como as de agora e a que urge pôr cobro, quanto antes, para que, realmente, possamos definir onde acaba o instinto e principia a inteligência de certas criaturas.

Ruas em mau estado

Muitas ruas ainda da nossa freguesia estão a pedir picareta. Um inverno mais se aproxima e a dificuldade de se transitar nelas mais se agrava. Bom seria, pois, que se procedesse à sua reparação imediata, o que traria utilidade a todos e ajudaria a resolver um dos maiores problemas locais e de grande acuidade que é o descongestionamento do trânsito que passaria a ser feito por todas elas em vez de se utilizar, apenas, as principais que já não correspondem ao intenso movimento que diariamente nelas se verifica. A propósito e em defesa também das próprias pessoas e crianças que nelas circulam achamos de toda a conveniência pôr-se um travão à velocidade exagerada com que as ruas são abusivamente utilizadas por toda a série de viaturas a motor. Do mesmo modo chamamos a atenção de quem de direito para a falta de sinalização nas nossas ruas, principalmente nos cruzamentos. Colocados os respectivos sinais talvez se atenuasse, em parte, também a falta de atenção dos motoristas que, assim se obrigariam a respeitar os sinais se não quisessem cair nas penalidades da lei.

Foros da Samouqueira

Durante o mês de Setembro estão em pagamento, na Sede da Junta de Freguesia, todos os dias úteis, das 20 às 22 horas, os foros das leiras da Samouqueira.

Atenção, Brasileiros!

Troco terreno no Brasil por terreno em Portugal, ou se está de férias neste país recebo o seu carro em troca.

Resposta para José Valente — Praceta Santa Cruz, 8 2.º-Direito — Amadora. (3.2)

CASIMIRAS PARA FATOS
TECIDOS DE LA PARA VESTIDOS E CASACOS nos mais modernos padrões coloridos

SAIAS PLISSADAS
em allieurs devidamente aprovados pela Imperial Chemical Industries, Lde.

ARMAZÉM SÉRGIOS

Avenida Dr. Lourenço Pinheiro, 66
AVEIRO — Telef. 22228

NOTÍCIAS LOCAIS COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 27-5-1962

PARA O NORTE	PARA O SUL
0,03 Mercadorias até V. N. Gaia	1,24 Semi-directo para Lisboa c (r.)
5,42 Semi-directo de Lisboa (cor.)	7,18 Tramuei (9,07 Tramuei cor.) para Lisboa
6,57 Tramuei	11,21 Semi-directo para Lisboa
8,24 Tramuei	12,00 Tramuei
11,19 Tramuei	13,57 Tramuei
12,55 Tramuei	15,53 Automotora para Lisboa
14,59 Automotora	16,44 Semi-directo vindo de Lisboa
16,44 Semi-directo	18,42 Tramuei
18,37 Tramuei	20,17 Tramuei
19,39 Tramuei	21,44 Tramuei
21,30 Tramuei cor.)	

Os comboios das 7,18, 9,07 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 12,00, 20,17 e 21,44, terminam em Aveiro; e o das 18,42, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,18 — Rápido 1.ª e 3.ª classes	
17,28 — Foguete (1.ª classe)	
22,43 — " "	
	10,26 — Foguete 1.ª classe
	15,24 — " "
	19,41 — Rápido (1.ª e 3.ª classes)

Por Aveiro

Conferência do Dr. Hernani Cidade

Na próxima segunda-feira, dia 10, pelas 21.45 horas no salão nobre da sede do Clube dos Galitos o sr. Professor Doutor Hernani Cidade preferirá uma conferência subordinada ao título «O Marquês de Pombal».

Esta conferência integra-se no I Curso de Férias para Estudantes Ultramarinos, iniciativa da Agência do Ultramar.

E' de realçar o facto do ilustre conferente ter escolhido a cidade de Aveiro e o Clube dos Galitos para apresentar o seu trabalho, gesto que, por espontâneo, ainda maior honra nos confere.

Concurso Hípico Nacional na Figueira da Foz

Nos dias 12, 13, 15 e 16

Organizado pela Comissão Municipal de Turismo daquela magnífica cidade-praia, vai realizar-se, nos dias 12, 13, 15 e 16 do corrente, o Grande Concurso Hípico Nacional da Figueira da Foz, o qual conta já com a inscrição dos melhores cavaleiros nacionais.

A Comissão Organizadora que não tem descurado e mais pequeno pormenor para o bom êxito deste Concurso, entregou a parte técnica a um grupo de bons hípicoportugueses, pelo que tudo leva a crer no seu sucesso.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 24:

1.º prémio	1849
2.º	4994
3.º	28227

VENDE-SE

Lote de terreno na Avenida principal da praia da Torreira, que dá para dois prédios. Informa Casa Vicinha — Angeja. (2-2)

Conceição Lopes de Oliveira
PARTEIRA pela Escola Médica ENFERMEIRA pela Escola Dr. Ravara (Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
Telef. 38164 — LISBOA

Confie os seus capitais a

PINTO DE MAGALHÃES

BANQUEIROS

estão seguros e rendem sempre mais



PORTO — Rua de Sá da Bandeira, 53
Telefone, 20133 P.P.C.A.

LISBOA — Rua do Ouro, 95-99
Telefone, 366056 P.P.C.A.

ARCOS DE VALDEVEZ - AMARANTE - VILA DA
FEIRA - FATIMA - TOMAR - PENICHE - ELVAS

CORRESPONDENTE NO BRASIL

Casa Bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Correspondente em Cacia

Centro Comercial Caciense

Manuel Duarte Ramos

Agente Técnico de Engenharia

Projectos de construção civil e Obras Públicas
Redes de Esgotos — Distribuição de águas
Cálculo de beton armado — Estruturas metálicas
Levantamentos topográficos — Minas

Rua do Mercado, 92 - 2.º AVEIRO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de co-
par passam. A comichão desaparece como por encanto.
A irritação é dominada, a pele é refrescada e ali-
vada. Os alívios começaram. Medicamento por exce-
lência para todos os casos de eczema humido ou
seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

CASA MENDES

de: — Alvaro Soares Mendes

Rua da Fonte — ANGEJA — Telef. 91163

MERCEARIA — VINHOS E COMIDAS

ESPECIALIDADE EM LEITÃO ASSADO

Oficina de tanoaria e carpintaria mecânica

Casa de mobílias completas e avulso — Materiais de
construção: telha, tijolo, ferro, cimento, cal, etc.

Madeiras aparelhadas e em pélo e vidros.

Pregos e diversos artigos de ferragens

Agência Funerária Capela

de AMÉRICO DIAS CAPELA

Funerais
dos mais
modestos
aos mais
luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Traslada-
ções para
todos os
cemitérios
do País

Rua Visente de Almeida de Eça, 35 a 39

Garagem e Armazém: Travessa do Cabeço, 10 a 14

AVEIRO Telefone permanente 23304 ESGUEIRA

Agência Funerária Ferreira da Silva

ANEXA AO "HORTO ESGUEIRENSE"

Telef. 22415 — ESGUEIRA — AVEIRO

A mais completa no género

Encarrega-se de todos os serviços fúnebres dos mais
modestos aos de maior pompa

Serviços para toda a parte do País

Confeccionam-se os mais lindos bouquets de flores naturais
e artificiais, os mais finos ramos de noiva, etc.



Oficina de Serralharia Mecânica

DE

António Pereira dos Santos

Rua das Cardadeiras, 45 — Telef. 22683

ESGUEIRA — AVEIRO

Agente dos motores a gasoil "PETTER"

Motores eléctricos e a petróleo

Grupos electro e moto-bombas

Bombas — Moagens

Máquinas agrícolas e de construção

Todas as reparações



Bicicletas

RALEIGH — 1.770\$00

ATLANTIC — 954\$00

Peçam etiquetas

Armando Crespo & C.º

R. do Crucifixo, 116 a 120
LISBOA — Telef. 27027

Empresa Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País *Guilherme M. Coelho*
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de
impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes
tipo-litográficos 163

Agência Funerária Carvalhal

(A mais antiga da Região)

ANTÓNIO MARQUES DA CUNHA

Rua da República — CACIA — Telef. 91210

ARMAÇÕES DE LUTO E GALA

Trata de funerais dos mais modestos aos de mais luxo
e de trasladações para qualquer parte do País.

Urnas para jazigo e para a terra, coroas e outros artigos
fúnebres, a preços sem competição.

Encarrega-se de auto-fúnebre para todos os serviços.

Vinício

TAÇAS DESPORTIVAS

JOIAS — OURO

PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119

Oficina

Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

"CONSTRUTORA"

de: — ANTÓNIO FRANCISCO NETO

Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspi-
rantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação
de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de
águas de poços, líquidos de nitreiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 58 — Telef. 23529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer

de

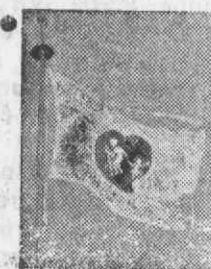
António Ferreira da Costa

SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309

Praça de Cacia n.º 91217



CENTRO PAROQUIAL DE ASSISTENCIA JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

Rua da Amargura — Telef. 91225 — CACIA

Auxilie os necessitados de Vilarinho, Póvoa do Paço,
Quintã do Loureiro, Sarrazola e Cacia

Inscreeva-se como membro contribuinte

Adiar e negar são termos iguais

Bem aventurados os que ouvem e cumprem